

## O ATENDIMENTO PRÉ-NATAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

A Fundação Seade, em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, realizou pesquisa sobre a primeira infância na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, caracterizando as crianças menores de seis anos, suas mães e as famílias nas quais viviam. Além dessas informações, a Pesquisa da Primeira Infância<sup>1</sup> levantou também dados sobre o atendimento pré-natal.

Em 2014, a RMSP abrigava cerca de 50% das pouco mais de 3,4 milhões de crianças de 0 a 5 anos que viviam no Estado de São Paulo. Dentro da região, a presença significativa dessas crianças estava no município de São Paulo, com quase 940 mil (55% do total da região).

Dada a importância do ambiente familiar para o desenvolvimento infantil, a pesquisa destacou algumas particularidades dos lares que abrigavam essas crianças, indicando que 32% delas viviam em famílias classificadas como vulneráveis pelo levantamento, ou seja, aquelas caracterizadas com baixas renda e escolaridade do responsável, maior adesão aos programas de transferência de renda, percentual de responsáveis desempregados bem superior ao total das famílias da RMSP e alta proporção de famílias com apenas um dos pais respondendo pela criação dos filhos.

Igualmente fundamental para uma avaliação adequada das condições de desenvolvimento infantil, a Pesquisa da Primeira Infância permitiu conhecer algumas características das mães das crianças de 0 a 5 anos. Segundo o levantamento, em 2014, havia na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP pouco mais de 1,36 milhão de mães com pelo menos uma criança menor de seis anos, 29,4% delas em famílias em condição de vulnerabilidade. Nesse grupo de mães havia uma importante parcela de mulheres mais jovens, com menor escolaridade e que, muitas vezes, trabalhavam e eram responsáveis pelas famílias.

Para caracterizar o atendimento pré-natal na Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa aplicou um conjunto de questões que deveriam ser respondidas exclusivamente pelas gestantes e mães com filhos de até 12 meses. Em 2014, o total de mulheres que respondiam a esses requisitos na RMSP era de 308.166, sendo que 84,6% delas pertenciam ao segundo grupo, das quais 37,8% possuíam

<sup>1</sup> A Pesquisa da Primeira Infância investigou 1.000 domicílios na RMSP que tinham crianças de 0 a 5 anos, sendo representativa para o conjunto de domicílios da região com pelo menos uma criança nessa faixa etária. Para tanto, adotou-se uma amostra estratificada em três estágios: município, setor censitário e domicílio com crianças de 0 a 5 anos.

crianças com mais de 4 e até 8 meses, seguidas pelas que tinham filhos menores de 4 meses (32,3%) (Tabela 1).

**Tabela 1**

**Distribuição das mães com filhos de até 12 meses e/ou gestantes, segundo características da maternidade Região Metropolitana de São Paulo – 2014**

Características da maternidade	Em %
<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Mães com filhos até 12 meses de idade	84,6
Gestantes	15,4
<b>Total de mães com filhos de até 12 meses</b>	<b>100,0</b>
Filho com menos de 4 meses	32,3
Filho com mais de 4 a 8 meses	37,8
Filho com mais de 8 meses	29,9

**Fonte:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

**Nota:** Das mães com filhos de até 12 meses, 1% podem estar grávidas e as gestantes não tem filhos até 12 meses de idade.

Como a amostra da pesquisa não comporta desagregação desse grupo de mães segundo a classificação das famílias em vulneráveis e não vulneráveis, sua caracterização foi feita para o conjunto dessas mães (Tabela 2). Um primeiro aspecto que se observou foi a presença maior de mulheres com menos de 25 anos (41,9%), percentual bem superior ao do total das mães com crianças menores de 6 anos (19,7%).

Essas mães eram, em sua grande maioria, cônjuges (67%), em famílias compostas somente por casais com filhos (66,8%). Como observado para o total das mães das crianças de 0 a 5 anos, a escolaridade predominante era de, no mínimo, ensino médio completo (65,3%). Quanto à situação de trabalho, a presença de mães que se declararam donas de casa (36,1%) era pouco superior à das que trabalhavam (34,0%), com predomínio de famílias com renda familiar superior a dois salários mínimos (54,1%).

**Tabela 2**
**Distribuição das mães com filhos de até 12 meses e/ou gestantes, segundo características sociodemográficas Região Metropolitana de São Paulo – 2014**

Características sociodemográficas	Em %
<b>Faixa etária</b>	<b>100,0</b>
Menos de 25 anos	41,9
De 25 a menos de 30 anos	26,9
Mais de 30 anos	31,1
<b>Posição na família</b>	<b>100,0</b>
Chefe	(4)
Cônjuge	67,0
Demais (1)	26,4
<b>Escolaridade</b>	<b>100,0</b>
Fundamental incompleto	(4)
Fundamental completo ou médio incompleto	22,3
Médio completo ou mais	65,3
<b>Situação de trabalho</b>	<b>100,0</b>
Tem trabalho	34,0
Dona de casa	36,1
Demais (2)	29,9
<b>Renda familiar em classes de salário mínimo</b>	<b>100,0</b>
Até 2 SM	45,9
Mais de 2 SM	54,1
<b>Tipologia da família</b>	<b>100,0</b>
Casal com filhos	66,8
Demais (3)	33,2

**Fonte:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

**Nota:** Das mães com filhos de até 12 meses, 1% podem estar grávidas e as gestantes não tem filhos até 12 meses de idade.

(1) Filho/enteado/genro/nora; outro parente; outro.

(2) Faz bico; não trabalha, mas procura trabalho; não trabalha, por outros motivos.

(3) Casal com filhos com outros; chefe com filhos com ou sem outros; casal ou chefe sem filhos com ou sem outros.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Realização



Elaboração



Em 2014, na RMSP quase a totalidade das mulheres com filhos de até 12 meses e/ou gestantes (97,7%) afirmaram ter recebido atendimento pré-natal. Entre as que já são mães, 64,7% realizaram a primeira consulta no primeiro ou segundo mês de gravidez (Tabela 3), atendendo parâmetro estabelecido pelo Ministério da Saúde para a garantia de um atendimento pré-natal adequado. Ainda segundo orientação do ministério, o atendimento das gestantes deve ser precoce “com realização da primeira consulta de pré-natal até 120 dias da gestação”;<sup>2</sup> tendo a pesquisa mostrado também que 94,3% das mulheres pesquisadas iniciaram o pré-natal até o quarto mês de gestação.

**Tabela 3**

**Distribuição das mães de filhos até 12 meses, segundo mês da primeira consulta do pré-natal Região Metropolitana de São Paulo – 2014**

Mês da primeira consulta	Em %
<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Primeiro mês	37,4
Segundo mês	27,3
Terceiro mês ou mais	35,3

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

Para a garantia de uma gravidez saudável, o pré-natal compreende um conjunto de procedimentos que possibilitam a identificação de eventuais problemas com a mãe ou o bebê. Quanto ao atendimento realizado durante as consultas de pré-natal, a Pesquisa da Primeira Infância identificou que perto de 100% das mulheres investigadas receberam os procedimentos básicos (Tabela 4).

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Saúde, *Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico*. Brasília, 2005, p. 8.

**Tabela 4**  
**Proporção dos procedimentos realizados durante as consultas de pré-natal das mães de filhos até 12 meses e/ou gestantes Região Metropolitana de São Paulo – 2014**

Procedimentos	Em %
Mediu a pressão arterial	100,0
Fez a medição da barriga	97,3
Escutou o coração do bebê	97,0
Solicitou exames de sangue ou urina	99,7
Solicitou outros exames ou procedimentos	22,2

**Fonte:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

**Nota:** Cada mãe ou gestante pode ter respondido mais de um procedimento.

Especificamente em relação ao exame de ultrassom, o levantamento identificou também que praticamente a totalidade das mulheres afirmou ter feito o teste (99,5%). O Manual Técnico do Ministério da Saúde observa que o exame de ultrassom “durante a gestação, embora seja procedimento bastante corriqueiro, permanece como assunto controverso”, sem causar danos à qualidade do pré-natal, a sua não realização. Porém, o documento alerta que “completamente distinta é a indicação do exame de ultrassom mais tardiamente na gestação, por alguma indicação específica orientada por suspeita clínica, notadamente como complemento da avaliação da vitalidade do feto ou outras características gestacionais ou fetais”.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Saúde, *Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico*. Brasília, 2005, p. 27.

Realização



Elaboração



**Tabela 5**

**Distribuição das mães de filhos até 12 meses, segundo consulta prévia com obstetra, tipo de parto e consulta pós-parto  
Região Metropolitana de São Paulo – 2014**

	Em %
<b>Você realizou alguma consulta prévia com o médico que fez o parto (obstetra)?</b>	<b>100,0</b>
Sim	29,7
Não	70,3
<b>O parto foi normal ou cesáreo?</b>	<b>100,0</b>
Normal	45,8
Cesáreo	54,2
<b>Você fez alguma consulta pós-parto com médico ginecologista ou obstetra em até 40 dias após o parto?</b>	<b>100,0</b>
Sim	70,0
Não (1)	30,0

**Fonte:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

(1) Não; Não, porque recebeu visita de profissional da saúde do Programa Saúde da Família – PSF; Não, porque ainda não completou 40 dias.

Por fim, para as mães com filhos de até 12 meses, a Pesquisa da Primeira Infância levantou informações associadas diretamente ao parto. A maioria das mulheres (70,3%) não realizou consulta prévia com o obstetra que fez o parto e 70,0% delas havia feito consulta com médico ginecologista ou obstetra em até 40 dias após o parto. Quanto ao tipo de parto, houve predomínio do cesáreo (54,2%), percentual inferior ao verificado para o total do Estado de São Paulo (61,5%) no mesmo ano.

Realização



Elaboração

